

# Índios Maxakali querem apressar demarcação

Representantes da nação Maxakali pediram ontem ao governador Eduardo Azeredo gestões junto ao presidente Fernando Henrique Cardoso para apressar a demarcação do território indígena, situado no município de Bertópolis, no Vale do Mucuri. Eles solicitaram ainda a reativação da Comissão Executiva para Assuntos Indígenas – que congrega representantes de todas as secretarias de Estado, para a definição de políticas de assistência aos povos indígenas mineiros –, além da intervenção do Estado para o reassentamento dos habitantes das 11 fazendas, que devem deixar o território dos índios com a homologação.

Participaram da audiência o deputado Nilmário Miranda, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal; o deputado estadual João Leite, presidente da Comissão

pelos Direitos e Garantias Fundamentais do Cidadão da Assembleia Legislativa de Minas, além de representantes de entidades indigenistas.

## FAZENDEIROS

Segundo o deputado Nilmário Miranda, todas as reivindicações foram aceitas pelo governador. Ele relatou que Azeredo se comprometeu a intermediar a demarcação da área Maxakali, assim como reativar a Comissão que centralizará a questão indígena no Estado, que estará a cargo do secretário de Estado do Trabalho, deputado Eduardo Barbosa. Além disso, a Ruralminas ajudará no reassentamento das famílias retiradas do território, que só seriam indenizadas pelas benfeitorias realizadas no local, sem qualquer outro direito.

Espera-se que essa última providência acalme os ânimos

na região, onde fazendeiros estão se armando para rechaçar a presença dos índios. Segundo Nilmário Miranda, a Polícia Federal já foi acionada a pedido de um juiz de Águas Formosas, para desarmar os fazendeiros.

## SEM ÁGUA

Segundo Miranda, o povo Maxakali tem praticamente reconhecida uma área de 5.300 hectares, dos quais 1.850 estão invadidos. São ao todo 710 índios ocupando as aldeias de Água Boa e Pradinho, separadas pelas propriedades dos invasores. Estas últimas se localizam às margens do rio Itanhaém e os fazendeiros impedem o acesso dos índios ao curso d'água.

Para os parlamentares, a demora na homologação da área se deve a pressões políticas de grupos interessados em embarcar o processo. Com a interfe-

rência do governo mineiro, segundo Miranda, a expectativa é que o processo seja agilizado e o território Maxakali, unificado.

Os Maxakali são o único povo indígena no Estado que ainda tem pendente a situação de suas terras. Segundo o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), trata-se de um povo seminômade, caçador e coletor, que depende do direito de se deslocar no território para sobreviver. "Minas Gerais é um dos Estados que tratam melhor os seus índios e queremos transformar isso em uma tradição, dando atenção especial para esse que são os mais antigos mineiros", avalia Nilmário Miranda, concluindo que, com a intervenção do governador a situação dos índios deve ser solucionada.



Gualter Neves

Parlamentares e representantes dos indígenas solicitaram a intermediação do governador Eduardo Azeredo para garantir a homologação das terras das aldeias